

## EVASÃO NOS CURSOS DO PROEJA: UM ESTUDO DE CASO NO IFRJ.

Rogério Teixeira de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcia Cristina Rodrigues Cova<sup>2</sup>  
Levy Freitas de Lemos<sup>3</sup>

**Resumo:** O Curso de Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos, oferecido no *Campus* Rio de Janeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ (IFRJ) é direcionado para a formação de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir a Educação Básica em época oportuna. Apesar da oportunidade oferecida, o curso tem apresentado baixa procura e elevado índice de evasão. Diante desta situação, chegou-se a seguinte questão: Quais fatores estão provocando a evasão neste curso? Visando responder à questão problemática da evasão foi estruturado o seguinte objetivo principal: analisar os fatores que provocam a evasão escolar no curso de MSI-CRJ do IFRJ. Foram utilizados procedimentos metodológicos que são pertinentes a uma pesquisa qualitativa descritiva, baseada em um estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a pesquisa documental e as entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados foram utilizados os métodos de análise de documentos e análise de conteúdo. A partir do estudo de caso foi possível identificar que fatores sociais, estruturais e pedagógicos estão provocando a evasão escolar no curso de MSI-CRJ do IFRJ.

**Palavras-chave:** PROEJA; Evasão escolar; IFRJ.

**Abstract:** The Course of Maintenance and Support in Higher Education in Youth and Adult Mode offered at the Rio de Janeiro Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ) is directed at the training of young people and adults who do not had the opportunity to complete Basic Education in a timely manner. Despite the opportunity offered, the course has presented low demand and high dropout rate. Faced with this situation, the following question was raised: What factors are causing evasion in this course? Aiming to answer the problematic issue of avoidance, the following main objective was structured: to analyze the factors that provoke school dropout in the course of MSI-CRJ of the IFRJ. Methodological procedures were used that are pertinent to a descriptive qualitative research, based on a case study. Documentary research and semi-structured interviews were used as instruments of data collection. For data analysis, the methods of document analysis and content analysis were used. From the case study it was possible to identify that social, structural and pedagogical factors are provoking school dropout in the IFRJ MSI-CRJ course.

**Keywords:** PROEJA; School Dropout; IFRJ.

<sup>1</sup> Mestrando no curso de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia da UFRRJ. Técnico Administrativo em Educação - Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional do IFRJ. Pós-Graduação lato sensu em Políticas e Gestão em Segurança Pública - UNESA (2012). Pós-Graduação lato sensu em Gestão de Pessoas - UCAM (2006). Graduação em Serviço Social - UERJ (2009). Graduação em Administração de Empresas e Administração Pública - UFRRJ (1999).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA/UFRRJ. Mestre em Administração UFLA/MG. Profª Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia - ICSA/UFRRJ. Profª Curso de Administração (IM/UFRRJ). Profª Curso de Administração (CEDERJ/UFRRJ). Líder do Grupo de Pesquisa em Administração e Desenvolvimento (GPAD/UFRRJ). Membro do Comitê Institucional de Iniciação Científica (PROPPG/UFRRJ). Avaliadora de Cursos de Administração EAD (INEP;MEC)

<sup>3</sup> Mestrando no curso de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia da UFRRJ. Técnico em Assuntos Educacionais – IFRJ. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2009). Licenciatura em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira (2011). Pós-graduação lato sensu em Orientação Educacional pela FINOM (2011). Pós-graduação lato sensu em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Cândido Mendes(2017).

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar das garantias legais, alguns indivíduos não conseguem ter acesso à educação em época oportuna.

Esta pesquisa, a partir da percepção das questões de acesso, permanência e do alto índice de evasão escolar no curso de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no *Campus* Rio de Janeiro do IFRJ, doravante denominado MSI-CRJ, trata de realizar um diagnóstico da evasão escolar e propõe ações para o enfrentamento do cenário apresentado. Nesse sentido chega-se à seguinte questão: Quais fatores estão provocando a evasão neste curso?

A pesquisa buscando responder à questão problemática da evasão escolar, estruturou o seguinte objetivo principal: analisar os fatores que provocam a evasão escolar no curso de MSI-CRJ do IFRJ.

Para dar sustentação ao alcance do objetivo principal, foram desenvolvidos os seguintes objetivos intermediários: levantar dados institucionais do curso de MSI-CRJ, no período de 2006.2º a 2018.2º; levantar informações relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, doravante denominada EJA, Evasão Escolar, Gestão Organizacional, Gestão Didático-Pedagógica, Trabalho, Família, Violência, Comunicação Pública, Motivação e Impacto Social; identificar, através de entrevistas semiestruturadas, os motivos de evasão do curso de MSI-CRJ, a partir das percepções dos evadidos no período de 2006.2º a 2018.2º, matriculados e concluintes entre 2006.2º e 2018.2º; docentes do curso, Coordenação do curso, Gestores e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE); identificar os motivos que levaram os discentes a optarem pelo curso de MSI-CRJ; evidenciar os pontos fortes e fracos no curso pelos discentes, docentes, gestores, coordenação e TAE; identificar as expectativas dos estudantes, a partir da realização, conclusão e da evasão; analisar documentos institucionais e entrevistas realizadas, a partir de uma perspectiva fenomenológica e propor ações para combater a evasão escolar, levando em consideração que o fenômeno da evasão escolar tem causas diversas e enseja estudos futuros, a partir dos resultados desta pesquisa.

## 2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A EJA se fundamenta, inicialmente, a partir do artigo 205 da Constituição Federal de 1988, quando expressa que a educação se pauta pelo “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). O artigo 205 da Magna Lei estabelece ainda a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família[...]”. (BRASIL, 1988).

A EJA está inserida na Educação Básica; que é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e é destinada aqueles que não a acessaram na idade própria (BRASIL, 1996).

Entender a EJA, suscita entender esta modalidade como forma de acesso ao direito à educação e ainda entendê-los como sujeitos coletivos, no âmbito da sociedade capitalista com suas específicas correlações de forças.

### 2.1. A Evasão Escolar

A evasão escolar, conforme Queiroz (2011, p. 02), “não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais[...]”.

Apesar das ações do IFRJ nem todas as vagas do Curso de MSI-CRJ são preenchidas. Existe uma baixa procura pelo curso, um baixo número de ingressantes e um elevado quantitativo de evasão (IFRJ, 2018).

Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP (2018), o número de concluintes de todos os curso na Rede Federal, até 31/12/2017, foi de 123.029(43,8%), os retidos representaram 6,8%, ou seja, 20.864 estudantes e os evadidos 49,5%, representando 152.431 estudantes, levando em consideração o término previsto para 2016 (carência de 1 ano) para todos os percentuais disponibilizados. Em relação ao quantitativo geral do IFRJ, a PNP (2018) traz as seguintes informações: 35,4% de estudantes concluintes, 7,6% de estudantes retidos e 57,0% de estudantes evadidos.

A comparação dos dados da Rede Federal com os do IFRJ demonstra que a instituição está com percentual menor de concluintes (35,4%) em comparação com a

média nacional (43,8%), por outro lado tem um percentual maior de retenção de estudantes (7,6%), enquanto o quantitativo nacional é de 6,8% e, em relação à evasão, o IFRJ tem 57% de evadidos, superando a média nacional que é de 49,5% (PNP, 2018).

A PNP (2018) afirma que o índice geral de evasão na rede federal para cursos técnicos é de 22,4%, no IFRJ a evasão média de todos os cursos da instituição é de 22,0%, havendo um decréscimo em relação aos cursos técnicos para 16,2%.

Após o levantamento de dados, junto à Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT) e junto a Coordenação de Integração Escola-Empresa (COIEE) do CRJ, foi identificado que do total de 622 estudantes ingressantes, apenas 44 concluíram o curso no período de 2006.2 a 2018.2, o que representa apenas 7,07% do total de matriculados inicialmente. Tal percentual configura uma taxa de evasão escolar alarmante de 92,93%. (IFRJ, 2018).

Os índices apresentados pela PNP (2018) e pela DPI evidenciam que o fenômeno da evasão é questão existente em toda Rede Federal (49,5%), no IFRJ de forma geral (57,0%) e mais gravemente no curso de MSI-CRJ (92,93%).

Os números alcançados pelo IFRJ estão dissonantes com todos os percentuais da Rede, logo há fortemente a necessidade de alteração do cenário apresentado.

Sendo assim, as deficiências evidenciadas trazem impactos na efetividade e na diminuição de recebimento de recursos organizacionais.

## **2.2. A Gestão Organizacional**

A Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, aliou ensino, pesquisa e extensão, ficando a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) como responsável por supervisionar e monitorar as ações da referida Rede (BRASIL, 2008). A realização desse monitoramento é feita com indicadores que são gerados a partir de dados padronizados e são acessados através do: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) e Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). (IFB, 2016).

A SETEC apresentou ao Tribunal de contas da União (TCU) indicadores educacionais que foram avaliados através do Acórdão 2.267/2005 (Brasil, 2005) que são: relação candidato/vaga, relação ingressos/aluno, relação concluintes/aluno, índice de eficiência acadêmica de concluintes, índice de retenção do fluxo escolar, relação de alunos/docente em tempo integral, gastos correntes por aluno, percentual de gastos com pessoal, percentual de gastos com outros custeios, percentual de gastos com investimentos e número de alunos matriculados classificados de acordo com a renda per capita familiar.

Conforme o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), o orçamento utiliza dados acadêmicos informados junto ao SISTEC para elaboração da matriz orçamentária da referida Rede (CONIF, 2018).

O CONIF (2018) afirma ainda que a lógica de composição da matriz orçamentária:

considera essencialmente as matrículas dos estudantes dos cursos de nível básico, médio, técnico, tecnológico, graduação, *lato sensu*, *stricto sensu*, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de educação à distância (EAD) por *campus* de cada Instituição da Rede Federal. Não foram consideradas as matrículas de alunos associados a programas que recebem recursos próprios e de cursos pagos. (CONIF, 2018, p. 3)

Sendo assim, fica evidente, portanto, que a evasão impacta diretamente na matriz orçamentária do *campus*; tendo em vista que a redução do número de matrículas resulta em diminuição no recebimento de orçamento.

### 3. METODOLOGIA

Este artigo foi estruturado a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva. Essa abordagem permite uma correlação “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Conforme Minayo (1994), a abordagem qualitativa não está preocupada em quantificar ocorrências e variáveis, mas apresentar a qualidade do fenômeno que está sendo pesquisado. A presente pesquisa utilizou o procedimento metodológico de estudo de caso. O estudo de caso,

segundo Yin (2005, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Martins (2008, p. 11) afirma também que “o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

Sendo assim, o estudo de caso ocorreu no *campus* Rio de Janeiro do IFRJ.

A delimitação do estudo foi realizada através de literatura dos conceitos de EJA, Evasão Escolar e Gestão Organizacional, a partir da análise documental (legislação do IFRJ, legislação da EJA, indicadores institucionais); bem como através da realização de 27 entrevistas semiestruturadas, com sujeitos que experienciaram o fenômeno da evasão no curso de MSI-CRJ, entre o 2º semestre de 2006( 1ª turma do curso) até 2º semestre letivo de 2017, no CRJ do IFRJ (9 estudantes evadidos, 1 estudante concluinte, 7 estudantes matriculados, 3 docentes, 1 ex-coordenador, 1 vice coordenador do curso, 1 coordenador do curso, 2 gestores (duas entrevistas com o Gestor 1) e 1 Técnico em Assuntos Educacionais (TAE). O critério de seleção dos entrevistados foi o da amostragem intencional e acessibilidade.

Antes da realização das entrevistas a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFRRJ e a partir do parecer favorável foi obtido junto à Reitoria do IFRJ a autorização para a realização das entrevistas através do termo de anuência. Foi apresentado a cada entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo o mesmo explicado pelo entrevistador e assinado pelos entrevistados.

A pesquisa adotou as técnicas de análise documental e de análise de conteúdo, segundo (Bardin, 1977). A análise de conteúdo ocorreu a partir da transcrição das entrevistas, separação das categorias, agrupamento das categorias semelhantes, interpretação e inferência.

#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

A partir de revisão teórica e análise de conteúdo foram identificadas as seguintes categorias: Comunicação Pública, Gestão Organizacional (Temas: Infraestrutura, Processo Seletivo, Programa de Assistência Estudantil e Orçamento), Violência, Trabalho, Família, Organização Didático-Pedagógica (Temas: Pedagogia



de Projetos, Matriz Curricular, Acolhimento, Dificuldade na Aprendizagem, Carga Horária, Material Didático, Avaliação, Estágio, Capacitação, Aprendizagem Coletiva, Diversificação de Cursos e Coordenação Técnico Pedagógica), Motivação e Impacto Social.

A categoria “Comunicação Pública” foi a que mais chamou atenção durante as entrevistas. Ficou evidente a deficiência na comunicação pública institucional através dos relatos de vários entrevistados, tais como: “Na verdade, a gente não teve nada que divulgasse de verdade o curso [...]até mesmo dentro da escola não tem essa preocupação de divulgação. A maioria que entrou foi por indicação.” (CONCLUINTE).

Para Kunsch (2007) é preciso observar que:

[...]as ações comunicativas precisam ser guiadas por uma filosofia e uma política de comunicação integrada que leve em conta as demandas, os interesses e as exigências dos públicos estratégicos e da sociedade.[...] deve haver total integração entre a comunicação de negócios para a busca e o alcance da eficácia, da eficiência organizacional, em benefício dos públicos e da sociedade como um todo[...](KUNSCH, 2007, p. 48).

Nesse sentido, o IFRJ precisa aprimorar seu processo de comunicação através da elaboração de um plano de comunicação que fortaleça sua identidade institucional, comunicação interna e comunicação externa, contribuindo para solucionar questões de identidade institucional, baixa procura, permanência e evasão escolar do curso de MSI-CRJ.

A categoria “Gestão Organizacional” apresentou os seguintes temas: Infraestrutura, Processo Seletivo, Programa de Assistência Estudantil e Orçamento.

O Evadido 1 afirma: “a estrutura do IFRJ é boa [...] tem pontos que podem ser melhorados” e “Aqui na escola a gente demorou muito para ter o nosso laboratório de *hardware*. Dependíamos muito dos outros professores para dar aula prática aqui nesse laboratório”. (VICE COORDENADOR). O Vice Coordenador informou que no início do curso não havia laboratório de *hardware*, demonstrando situação estrutural gravíssima para um curso técnico em manutenção e suporte em informática.

O tema “Processo Seletivo” apresentou convergência nas declarações do Vice Coordenador e da Docente 1, respectivamente, quando declararam: “[...]acredito que devemos discutir sempre o curso e que também devemos discutir sempre o processo seletivo, pois ele ainda não está bom” e “Acho que tem que ser um processo

seletivo diferente sim, porque a gente não trata pessoas que tem condições diferentes da mesma forma”.

O tema seguinte, “Programa de Assistência Estudantil”, tem marco legal no Decreto nº 7.234/2010; que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O que foi observado nas verbalizações é que o Programa de Assistência Estudantil precisa reavaliar os valores disponibilizados aos estudantes, dentro de um cenário de poucos recursos.

A categoria “Violência” perpassou todas as falas dos 26 entrevistados: “Temos vários casos de alunas que foram agredidas pelos pais, pelos maridos e muitas, inclusive, se separam durante o curso porque começaram a ter coragem e consciência de que não precisam se submeter.” (DOCENTE 1); “São problemas de violência na cidade que a gente mora, problemas que envolvem famílias desestruturadas” (DOCENTE 1).

O estudo identificou ainda a presença de Violência Simbólica em: “A instituição tem um olhar diferenciado para a EJA, no sentido de que eles são mais fracos; que não conseguem chegar além e tudo mais” (DOCENTE 1).

Bourdieu (1989, p. 15) define violência simbólica como: “Violência suave que ocorre onde se apresentam encobertas as relações de poder que regem os agentes e a ordem da sociedade global”.

A próxima categoria identificada foi “Trabalho”. A dificuldade de conciliação entre escola e trabalho foi diversas vezes relatada pelos entrevistados. Tal dificuldade, conforme Dayrell (1989, p. 85) acontece “através de mecanismos sutis, a ‘exclusão escolar’ aparece como um caminho natural e, para muitos, desejado, liberando estes jovens para assumirem integralmente sua condição de trabalhadores”.

A categoria “Família” foi muito citada e se evidencia em relatos, tais como: “A minha mulher, além de ter hipertensão teve nódulo no seio[...]. Nesse período aconteceu meu afastamento, pois meus filhos precisaram ficar comigo (EVADIDO 1).

A próxima categoria identificada foi a “Organização Didático-Pedagógica”, sendo subdividida nos seguintes temas: Pedagogia de Projetos, Matriz Curricular, Acolhimento, Dificuldade na Aprendizagem, Carga Horária, Material Didático, Avaliação, Estágio, Capacitação, Aprendizagem Coletiva, Diversificação de Cursos e Coordenação Técnico Pedagógica.



O tema “Pedagogia de Projetos”, expressa claramente a abordagem pedagógica do curso. O IFRJ optou, no constructo do curso de MSI-CRJ, pela Pedagogia de Projetos. Conforme Hernández & Ventura (1998) a Pedagogia de Projetos considera que o conhecimento não se ordena de forma rígida, bem como não leva em consideração uma homogeneização dos estudantes.

O tema “Matriz Curricular”, junto com o Projeto Político Pedagógico, é responsável pela estrutura primeira do curso. Conforme a Docente 1: “Muitos conteúdos acabam não sendo trabalhados como deveriam e às vezes nem sendo trabalhados”. A afirmação da Docente 1 é gravíssima e sinaliza a necessidade de readequação da matriz curricular existente.

O Parecer CNE/CEB 11/2000, sobre a questão curricular aponta direções para mudanças através da flexibilidade curricular através da conjugação de ensino presencial e não-presencial, por exemplo.

O tema seguinte identificado foi “Acolhimento” e é de grande importância para os estudantes entrantes. Conforme Ribeiro et al. (2016) “[...]Um espaço acolhedor transforma o aprendizado em uma ferramenta estimuladora e cria condições para que o ato educativo possa ser refletido no desenvolvimento bio-psico-social”.

O tema “Dificuldade na Aprendizagem” apresenta como motivos o resultado de um Ensino Fundamental de qualidade deficiente, o esgotamento físico e expressão das dificuldades intergeracionais na apropriação das novas tecnologias, ratificados em relatos tais como: “Eu já encontrei alunos em que o processo de alfabetização ficou claro que não estava concluído” (DOCENTE 1).

O tema “Horário de Aula” foi pontuado como questão dificultadora no processo de ensino e aprendizagem. Docentes e estudantes relataram que há uma dificuldade por parte dos estudantes de chegarem às 18h10min e saírem às 22h:30m, horário de início e término das aulas. Os motivos impeditivos são: trajeto do trabalho à escola, violência nas áreas onde alguns estudantes residem, horário de saída, insegurança no entorno do *campus* e a falta de transporte para estudantes retornarem para suas residências.

O tema “Carga Horária” buscava discutir a questão da carga horária total do curso, para que se verificasse sua adequação à realidade, anseios dos estudantes e influência na questão da evasão escolar. Há posições opostas: “A gente está com esse curso com 3 anos de duração. É um tamanho bom de curso para eles terem o

Ensino Médio e técnico juntos. Acho que está perfeito.” (VICE COORDENADOR) e “Estamos com 6 semestres, quando efetivamente a gente deveria estar com 4 semestres. Seria o ideal. [...]” (GESTOR 2).

O tema “Material Didático” foi qualificado como deficiente: “Eu acho que tinha que dar uma revisada em questão disso. Por exemplo, tinham materiais que o professor é que trazia, trabalhos que já tinham sido usados em outros momentos para poder adequar porque livros respeito a gente não recebeu muito” (CONCLUINTE) e “Tem muita coisa pra melhorar ainda.” (VICE COORDENADOR).

O tema “Avaliação” é controverso, pois os docentes possuem autonomia no seu processo de trabalho: “Tem de tudo: pessoas que passam trabalho, avaliação ao final do processo. Não é uma coisa conversada e dialogada. Todo mundo reivindica autonomia, mas que autonomia é essa?” (EX-COORDENADORA) e “É difícil. Não é para o aluno ser reprovado em determinadas disciplinas. Aqui é para facilitar eles chegarem lá, se não você reprova ele aqui e ele não vai chegar lá[...].” (DOCENTE 2).

O tema “Estágio” é questão que precisa de atenção, como afirma o Matriculado 7: “Outro problema é que nós que trabalhamos durante o dia todo não conseguimos fazer o estágio durante o dia. O IFRJ poderia aumentar o número de vagas de estágio para a gente aqui à noite.” (MATRICULADO 7). A integralização de disciplinas, mas a não realização do estágio, classifica o estudante como evadido, impactando também na evasão escolar.

O tema “Capacitação” foi identificado como situação que precisa ser reavaliada: “Os docentes vão aprendendo na marra, no cotidiano, nas dificuldades [...]” (DOCENTE 1) e “Nunca produzi academicamente sobre o assunto. Nunca produzi um artigo sobre o assunto não” (VICE COORDENADOR).

Consoante Jardimino e Araújo (2014) existe uma deficiência na formação de profissionais docentes; tendo em vista que os mesmos são preparados somente para o ensino regular e não para a EJA.

O tema “Aprendizagem Coletiva” pressupõe que a organização seja espaço de aprendizagem entre seus componentes. Segundo Freire (1980) o processo educacional é permanente, ou seja, todos estão se educando o tempo todo. Os relatos expressam a importância desse tema: “Você vê o brilho nos olhos deles e parece até que você está dando alguma coisa para eles, mas você está recebendo educação, qualificação, profissionalização” (EVADIDO 1) e “Aprendi muito, uma flexibilização de

como acessar esse aluno, de olhar esse aluno não como uma mera máquina reprodutora do conhecimento. Bagunçaram as caixinhas[...].” (DOCENTE 1).

O tema “Diversificação de Cursos” foi apresentado por alguns estudantes matriculados e evadidos. Os entrevistados sugeriram que o IFRJ deveria oferecer outros cursos na modalidade de EJA e também curso de nível superior na área de informática, ou seja, graduação e pós-graduação como motivação para os estudantes da Educação Básica.

O último tema da categoria “Organização-Didático-Pedagógica” é a “Coordenação Técnico-Pedagógica – CoTP”. Os estudantes consideram a CoTP como setor de apoio, conforme seguintes declarações: “Eu tive um apoio maravilhoso lá, me aconselharam, encaminharam para psicólogos, médicos.” (EVADIDO 2) e “Eu queria colocar que a Coordenação Técnico-Pedagógica é um setor importante nesse sentido de acompanhamento dos alunos[...].” (MATRICULADO 4).

A categoria “Motivação” surgiu a partir da relevante entrevista com a TAE: “Estudos comprovam que as pessoas evadem mais por falta de motivação, então acho que trabalhar a motivação seria motivo principal para combater a evasão”.

A última categoria, “Impacto Social”, teve destaque em várias entrevistas. Os entrevistados afirmaram que esta categoria é o objetivo finalístico do curso: “O principal ponto é a inclusão social” (VICE COORDENADOR); “[...] um dos motivos que me levaram a lecionar no curso é tudo aquilo que acredito, ou seja, o que socialmente se pode fazer num curso dessa natureza”; (DOCENTE 1) e “A minha atuação no MSI me faz sentir socialmente responsável. Acho um trabalho relevante e tenho percebido como a gente modifica a vida[...] A gente consegue alterar a realidade social.” (DOCENTE 1).

É inquestionável a relevância social do curso de MSI-CRJ, porém o diagnóstico da pesquisa, com 92,93% de evasão escolar, demonstra que o impacto social não tem atendido às expectativas desejadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diagnóstico demonstrou que a evasão escolar impacta fortemente na matriz orçamentária das Instituições Federais de Ensino e, por conseguinte, do IFRJ, conforme dados disponibilizados pelo CONIF (2018) e pela PNP (2018), apesar desta

questão não ter tido o relevo necessário por parte dos entrevistados que, pelo contrário, verbalizaram que o impacto social é a questão preponderante no diagnóstico apresentado.

Entre as categorias surgidas com as entrevistas, a que teve maior relevo foi a “Comunicação Pública”, pois ficou evidente que a mesma apresenta deficiência institucional impactando diretamente na identificação organizacional, procura pelo curso, permanência e, por inferência, na evasão escolar.

A pesquisa sugere também que seja elaborado um planejamento para capacitação em EJA aos docentes, reordenamento no Programa de Auxílio Estudantil, alteração no processo didático-pedagógico, investimento em infraestrutura física, recursos pedagógicos, segurança, alteração de processos administrativos.

A partir da implementação das ações propostas é necessário o acompanhamento e a realização de ajustes quando pertinentes a cada uma das ações, levando em consideração o percentual de evasão antes e após a implementação das referidas ações.

É inegável a importância do impacto social do curso na vida dos estudantes e na sociedade, porém com o alto índice de evasão escolar apresentado, o impacto social tem sido mínimo e, num cenário de poucos recursos, o presente estudo ratifica a importância da pesquisa e vai além, evidencia a necessidade premente da superação da evasão escolar, não só no curso de MSI-CRJ, mas em toda a Rede Federal de Ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: **Centro Gráfico**, 1988. 292 p. Disponível em:<<http://www.senado.leg.br/>

atividade/const/con1988/con1988\_12.07.2016/ind.asp>. Acesso em 05 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000 de 10/05/2000.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)> Acesso em: 07 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 2.267/2005 Plenário.** Brasília, DF, TCU, 2005. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/pesquisaJurisprudencia/#/detalhamento/11/%252a/UMACORDAO%253A2267%2520ANOACORDAO%253A2005/DTRELEVA%20NCI%20A%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/false/1>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CONIF. **Metodologia da matriz orçamentária da rede de ensino profissional e tecnológico de 2018.** Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/br/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

DAYRELL, J. T. De olho na escola: as experiências educativas na ótica do aluno-trabalhador. **Dissertação** de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IFB. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0. Indicadores, definições, fórmulas de cálculo e critérios de agregação.** MEC, Brasília, 2016. Disponível em: <[http://ifbemnumeros.ifb.edu.br/manual\\_de\\_indicadores\\_da\\_rfepct.pdf](http://ifbemnumeros.ifb.edu.br/manual_de_indicadores_da_rfepct.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2018.

IFRJ. **Índices Acadêmicos.** Diretoria de Pesquisa Institucional-IFRJ. 2018.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo: Cortez, 2014.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação organizacional na era digital: contextos, percurso e possibilidades. **Signo Y Pensamiento** 51- volumen XXVI-Julio-diciembre 2007.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil.** *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal.** (2018). Disponível em: <<https://www.plataformanilopecanha.org/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2002. **Anais 25 Reunião da ANPED.** Disponível em: <[www.25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingosqueirozt13rtf](http://www.25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingosqueirozt13rtf)>. Acesso em: 16 mai. 2018.

RIBEIRO, Ana Claudia Silveira et al. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **Revista Monografias Ambientais**, [S.l.], v. 8, n. 8, p. 1850-1857, ago. 2012. ISSN 2236-1308. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6192/3692>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em: 25 de novembro de 2018

Aceito em: 26 de abril de 2019